

UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC
FACULDADE REGIONAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO

**A importância do estudo do empreendedorismo nas instituições de
ensino superior**

Visconde do Rio Branco

2007

A importância do estudo do empreendedorismo nas instituições de ensino
superior

Gustavo Bastos Braga

Helaine Alves Teixeira

Laura Angrazani

Joana D'arc Pereira de Almeida

Trabalho apresentado à
disciplina de Recursos
Humanos, Na Universidade
Presidente Antônio Carlos,
Campus IV, Visconde do Rio
Branco. Orientador: Jansen
Cardoso.

Visconde do Rio Branco

2007

SUMARIO

1. Autoria e endereços.....	5
2. RESUMO.....	6
3. Introdução	7
4. Objetivos.....	8
5. Objetivo geral.....	8
6. Objetivos específicos.....	8
7. Referencial teórico	9
a. O que é empreendedorismo?.....	9
b. Ensino de empreendedorismo no Brasil.....	11
c. A importância do empreendedorismo na era da informação.....	13
8. METODOLOGIA.....	14
9. Conclusão.....	15
10. REFERÊNCIAS.....	16

"A novidade está em dominarmos formas de incorporar ao processo de aprendizado elementos como a emoção, o conceito de si, a criatividade, o não-conformismo e a persistência".

FERNANDO DOLABELA

AUTORIA E ENDEREÇOS

Gustavo Bastos Braga

Bacharelado do 5º período de Administração de Empresas da UNIPAC / Visconde do Rio Branco-MG, monitor da área de exatas da UNIPAC-VRB campus IV.

Endereço: Travessa Odília Fonseca, 43, Avelino Cardoso. São Geraldo - Minas Gerais - Brasil.

Telefone: (32) 3556-1633

E-mail: gustavobraga17@ig.com.br

Helaine Alves Teixeira

Bacharelado do 5º período de Administração de Empresas da UNIPAC / Visconde do Rio Branco-MG.

Endereço: Avenida Dr. Carlos Soares, 948, Centro. Visconde do Rio Branco - Minas Gerais - Brasil.

Telefone: (32) 3551-1769

E-mail: helaine@coopmontenegro.com.br

Laura Angrazani Gonzaga

Bacharelado do 5º período de Administração de Empresas da UNIPAC / Visconde do Rio Branco-MG.

Endereço: Rua Zumbi dos Palmares, 70, Barreiro. Visconde do Rio Branco - Minas Gerais - Brasil.

E-mail: laurangrizani@hotmail.com

Joana D'arc Pereira de Almeida

Bacharelado do 5º período de Administração de Empresas da UNIPAC / Visconde do Rio Branco-MG.

Endereço: Rua Manoel Hipólito, 353, Centro. Astoufo Dutra - Minas Gerais - Brasil.

E-mail: joanadarc@cataguases.com.br

RESUMO

Podemos definir empreendedor aquele que faz o intermédio entre o fornecedor e o mercado, ou ainda segundo definições de alguns especialistas como aquele que cria algo, faz acontecer, um aprendizado pessoal impulsionado pela criatividade. Este profissional é inestimável para o desenvolvimento da sociedade como um todo. E só é possível o aumento destes profissionais através do ensino do empreendedorismo nas universidades.

Atualmente o ensino do empreendedorismo vem crescendo exponencialmente no Brasil, não somente em faculdades de administração, mas também em outras áreas acadêmicas.

Fica claro no estudo que o empreendedorismo é de inestimável importância para a criação de novas empresas para impulsionar o crescimento sustentável. Especialmente o empreendedorismo tecnológico, pois este leva à criação de empresas inovadoras que têm sido o fator motivador por trás das economias mais forte do mundo.

Palavras chaves: empreendedorismo; educação acadêmica; ensino.

Introdução

Instituições de ensino em toda nação estão vivendo a chamada “segunda revolução”. A responsabilidade social esta impregnada na universidade. A primeira revolução ocorreu quando a pesquisa de extensão passou a englobar a missão da universidade. No novo ambiente as faculdades têm uma nova função, o empreendedorismo, as empresas estão surgindo da universidade para o ambiente externo. Exemplo disto são as incubadoras cada vez mais comuns e atendendo mais empreendedores. Também estão surgindo os chamados "spin-offs" acadêmicos (empresas nascentes geradas a partir de resultados de pesquisas desenvolvidas na Universidade).

Observa-se uma base crescente a estes empreendimentos por parte das comissões de promover à pesquisa, tais como CNPq, FINEP, Fundações Estaduais de Pesquisa e um incentivo dos governos Federal, Estaduais e Municipais. Estas novas maneiras de empreender serão beneficiadas através da Lei da Inovação Tecnológica, que foi recentemente aprovada no Congresso Nacional.

Portanto, a formação de empreendedores é um papel fundamental das universidades brasileiras. É necessário criar ambientes favoráveis aos estudantes pró-ativos. Investir neles além de investir na formação é proporcionar um melhor ambiente econômico e social.

Objetivos

Objetivo geral

Demonstrar a importância da disciplina de empreendedorismo nas universidades brasileiras.

Objetivos específicos

Visualizar a interdependência entre o estudo do empreendedorismo e as instituições de ensino do país.

Compreender como as instituições de ensino têm promovido o estudo de empreendedorismo durante a história

Entender a importância do empreendedorismo na era da informação

Possibilitar ao público interessado avaliar a importância da criação de políticas públicas para o desenvolvimento do empreendedorismo.

Identificar a relação existente entre cultura empreendedora, sucesso no empreendimento e desenvolvimento socioeconômico.

1. Referencial teórico

1.1. O que é empreendedorismo?

A palavra empreendedorismo tem sua origem na palavra francesa “*entrepreneur*” que significa “o intermediário”, era empregada para descrever o intermediário entre o fornecedor e o mercado. (Hindle, K.; Yecken, J.; *Technovation*, 2004, 24, 793).

"Empreendedorismo é o processo de fazer algo novo (criação) e/ou algo diferente (inovação) com o propósito de criar riqueza para o indivíduo e agregar valor para a sociedade" (Kao, R. W. Y.; Kao, K. R.; Kao, R. R. Entrepreneurism, Imperial College Press: London, 2002, p. 29.)

De acordo com Schumpeter, o empreendedor é mais conhecido como aquele que cria novos negócios, mas pode também inovar dentro de negócios já existentes: ou seja, é possível ser empreendedor dentro de empresas já constituídas.

Eder Luiz Bolson (2003), autor do livro Tchau, Patrão! (Editora SENAC): "empreendedorismo é um movimento educacional que visa desenvolver pessoas dotadas de atitudes empreendedoras e mentes planejadoras".

Robert Menezes (2007) define: "Empreendedorismo é a arte de fazer acontecer com motivação e criatividade." Robert Menezes faz o seguinte comentário: "Ser empreendedor é preparar-se emocionalmente para o cultivo de atitudes positivas no planejamento da vida. É buscar o equilíbrio nas realizações considerando as possibilidades de erros como um processo de aprendizado e melhoramento. Ser empreendedor é criar ambientes mentais criativos, transformando sonhos em riqueza."

Louis Jacques Fillion (2000) disse que o empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões.

Hisrich e Peter (2004, p.28) definem o investidor de risco como um administrador profissional de dinheiro que faz investimentos de risco a partir de um montante de capital próprio para obter uma alta taxa de retorno sobre os investimentos.

No Brasil é intensamente ligada a aquele que cria novas empresas, devido a projetos bem sucedidos como o SEBRAE. Porém, empreendedor não é apenas aquele que abre um negócio próprio. Também compreende como empreendedor todo aquele que cria algo novo, empreendedor é aquele que realiza, faz acontecer, independentemente de seu cargo ou posição social.

O Brasil tem capacidade de ser um país empreendedor basta à sociedade, através dos centros acadêmicos, criarem condições adequadas.

1.2. Ensino de empreendedorismo no Brasil

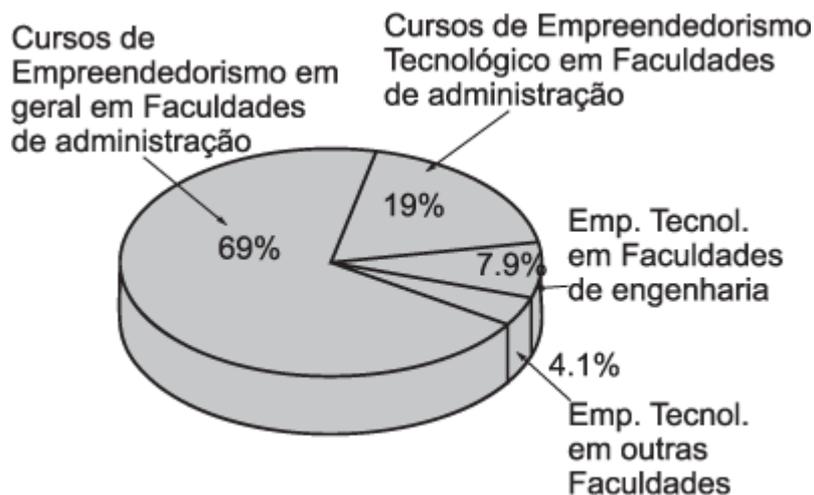
É uma ciência que tem mais de 80 anos, apesar de ainda pouco explorada nas universidades brasileiras vem crescendo exponencialmente. Veja o histórico do empreendedorismo no Brasil:

Principais eventos relativos ao ensino de empreendedorismo no Brasil

Ano	Atividades
1981	O ensino de empreendedorismo inicia-se no Brasil, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo.
1984	USP oferece o ensino de empreendedorismo.
1984	É ministrado o primeiro curso de empreendedorismo em um Departamento de Ciência da Computação da UFRGS pelo Prof. Newton Braga Rosa.
1992	Departamento de Informática da UFPE criou o CESAR (Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife), com objetivo de ser um núcleo de aproveitamento industrial dos resultados acadêmicos.
1993	Rede de ensino de empreendedorismo pelo programa SOFTEX/CNPq com o núcleo FUMSOFT/MG, desenvolvimento de uma metodologia de ensino de empreendedorismo, que se mostrou um grande sucesso, resultando no programa SOFTEX-SOFTSTART que atingiu mais de 100 departamentos de ensino de informática em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal ³⁰ .
1995	EFEI, Escola Federal de Engenharia de Itajubá (MG) criou o GEFEI (Centro Empresarial de Formação Empreendedora em Itajubá) com objetivo de promover o ensino de empreendedorismo na instituição.
1995	Criação do GEPE (Grupo de Estudos da Pequena Empresa) no Departamento de Engenharia de Produção da UFMG.
1997	Constituição da Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo (REUNE), programa instituído com apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Instituto Euvaldo Lodi (IEL), SEBRAE-MG, FUMSOFT, Secretaria do Estado de Ciência e Tecnologia de MG e Fundação João Pinheiro.
1999	Criado na UFSC o Programa Engenheiro Empreendedor, que oferece cursos na área de empreendedorismo e organiza concursos de planos de negócios para alunos das engenharias, inclusive engenharia química ³¹ .

Fonte--Tese: *O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores.*

O empreendedorismo não está somente ligada à administração, veja no gráfico abaixo como o ensino Empreendedorismo vem crescendo em várias áreas:



Esquema 3

Fonte--Tese: *O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores.*

Com esse crescimento exponencial dos cursos de empreendedorismo nas universidades brasileiras nesse artigo, reconhecemos que os cursos de empreendedorismo deveriam atender estudantes de diferentes áreas, especialmente para áreas com potencial de criação de empresas de base de alta-tecnologia, como por exemplo, os cursos de sistemas de informação. Fica muito clara a tendência do ensino de empreendedorismo permear todos os ambientes acadêmicos, e não apenas nos cursos de administração. (DOLABELA, 1999)

1.3. A importância do empreendedorismo na era da informação

No Brasil as pequenas e médias empresas têm um papel relevante no ambiente macroeconômico. As pequenas empresas têm contribuído para a redução do desemprego e no aumento do produto interno bruto, no Brasil, as micro e pequenas empresas são responsáveis por 57,3% dos empregos formais e respondem por aproximadamente 2,2% das exportações e 20% do PIB. (SEBRAE, 2005)

O empreendedorismo é de inestimável importância para a criação de novas empresas para impulsionar o crescimento econômico sustentável. A concepção de novas empresas motiva novos empregos, alastra renda e cria oportunidades para a sociedade. Empreendedores tornam-se modelos, correndo riscos calculados ao transformar suas empresas e estimular outras pessoas por meio de suas conquistas e vitórias.

Portanto, o empreendedorismo cria desenvolvimento e gera melhorias nas diversas camadas da sociedade. Talvez um aspecto especialmente importante para nós da comunidade acadêmica seja o empreendedorismo tecnológico, levando à criação de empresas inovadoras, que tem sido o fator motivador por trás das economias mais fortes do mundo. Nos EUA, empresas inovadoras, recém criadas, foram responsáveis por 90% dos empregos nos últimos vinte anos (fonte: <http://www.endeavour.org.br>, acessada em março de 2007). E o Brasil não pode perder essa oportunidade de incentivar o Empreendedorismo nas fundações acadêmicas.

METODOLOGIA

Coleta de Dados

Com o propósito de atingir os objetivos deste artigo, a coleta de dados foi realizada por meio de duas fontes distintas de informações, a saber.

Pesquisa Bibliográfica

A construção do referencial teórico foi iniciada em maio de 2007 mediante pesquisa exploratória em livros de autores consagrados e relacionados ao objeto da pesquisa, além de relatórios estatísticos elaborados pelo SEBRAE.

A coleta de dados será feita. Os pesquisadores serão os alunos do 5º período de Administração de Empresas da Universidade Presidente Antônio Carlos - Visconde do Rio Branco - Campus IV.

Sites da Internet

Com relação às informações disponíveis na web, foram utilizados somente sites de órgãos e entidades oficiais de pesquisa científica, principalmente aqueles relacionados com o propósito do estudo. Estes estão especificados nas referências.

Conclusão

A instituição de ensino tem uma função primordial na formação não somente educacional, mas também na difusão da cultura empreendedora na sociedade. Isto sem mencionar que o empreendedor com conhecimentos acadêmicos tem chances no mercado exponencialmente maiores do que aqueles que não tiveram essa oportunidade.

Auxiliar as instituições nesse primoroso trabalho é uma função não só governamental, mas de todos seus *stakeholders*, eles são os participantes internos e externos da organização, os quais são: empregados, investidores, acionistas, fornecedores, clientes, consumidores, usuários, governo, sociedade, etc. (ILDABERTO CHIAVENATO, 2003). É fundamental apoiar os estudantes em suas atividades pró – ativas e enaltecer os trabalhos de seus orientadores, para atingirmos o ótimo educacional.

REFERÊNCIAS

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo Transformando idéias em negócios:** como desenvolver um plano de negócio eficaz, efetuar uma análise de mercado e obter informações dos concorrentes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa:** Uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: Como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura Editores associados,1999.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor,** São Paulo: Cultura Editores associados, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora,** São Paulo: Ed. de Cultura, 2003.

BOLSON, Eder Luiz. **Tchau Patrão,** Belo Horizonte: SENAC – MG, 2003.

KATZ, J. A.; J. Bus. Venturing 2003, 18, 283.-t.

ARAÚJO, Maria H.;LAGO,Rochel M.;OLIVEIRA,Luiz C. A.;CABRAL,Paulo R. M. ; CHENG,Lin Chih; FILION, Louis Jacques.**O estímulo ao empreendedorismo**

nos cursos de química: formando químicos empreendedores. 2007. Tese.
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MENDES, Jerônimo. **Fatores Condicionantes de Sucesso das Pequenas E Médias Empresas Na Região Metropolitana de Curitiba E Sua Contribuição Para O Desenvolvimento Local.** 2006. Dissertação de mestrado. Unifae, Curitiba.

Programa Inovações Tecnológicas em Pequenas Empresas (PIPE), Programa Novas Fronteiras - Propriedade intelectual. Disponível em: <http://www.fapesp.br>, acessada em março de 2007.

Entrepreneurship Monitor 2003. Disponível em <http://www.gemconsortium.org>, acessada em março de 2007.

Alguns sites para saber mais sobre empreendedorismo, utilizados neste artigo, acessado em março de 2007:

<http://www.sebrae.br>

www.endeavour.org.br,

www.gemconsortium.org,

www.planodenegocios.com.br,

www.empresario.com.br,

www.geranegocios.com.br,

www.entrepreneurship.com.br,

www.entreworld.org,

www.dolabela.com.br,

www.businessplan.org,

www.empreendedor.com.br,